



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA	29. SET. 1979	REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

A crónica de NUNO DE SAMPAYO

Berta dos pés grandes

...eitor amigo, para este volver melancólico do Outono, em que o vinhedo se tingiu de roxo e de rubro, tomba o silêncio dourado das folhas mortas, e com o estrondo de um pano que se rasga bandos de pássaros abalam subitamente — andei meditando, com vagares e regalos, uma crónica erudita, de título lapidar, sobre a montanha nossa Senhora e nossa Protectora, Vesúvio tão erguido e ovante que logo no primeiro discurso, na primeira erupção, lançou, expeliu, convicta e maciça: "Aqui estou eu, finalmente, para governar, para triunfar!" — E Cápua Pompeia, Herculano, quedaram sob espessuras de cinzas, desmoronadas, soterradas.

Deixemos porém o Império a Eanes, a Calígula. Contemplando, escutando Pintassilgo, pensei nessa curiosidade de circo soviético, a mulher das forças, exibindo o bíceps enfundado à entrada da barraca de feira, e desafiando os cavalheiros mais audazes para a arena e para a humilhação. Depois serenei, rejubilei, vendo a retórica unguenta à bonomia no carro de bois do poder. E quem enxergo caminhando sob a canga ministerial, pesado e resignado? Um mancebo a quem a política grandemente pesava e enjoava. O Hércules encarregado de limpar as cavalariças de Augias das mitológicas finanças lusitanas. O Apolo, de bigode semelhante a um tique, e que ora soa como um estridente canto de galo, ora brilha como um arrogante emblema de virilidade. Febo em todo o seu esplendor, Herakles em toda a sua pujança, o sr. prof. Sousa Franco...

Mas já a Dona Lançarota do Santo Graal Marxista se propunha "encontrar o agulhão constante para a imaginação criadora". Puxa! Desde Homero, esse incansável evocador de bois, que se não lograva imagem tão ditosa para imortalizar fatal vulto de mulher, possuísse ela a virtude curta como a fabulosa Helena de Troia ou ostentasse a narina longa como a langorosa Cleópatra do Egipto, Caramba! Desde Vasco da Gama, que ainda a bordo de S. Gabriel parlamentar, arengara ao silêncio polido e irónico de Giscard: "A França é o farol rotativo das ansiedades dispersas!, que se idealizava uma tão rica metáfora para uma tão pobre prédica. Considerei Sua Exa. com mais de tenção, mais observação. Envoltos numa ampla opalanda, que ampliava asiaticamente a sua amplidão, a paladina recordava, não a mística demanda do cavaleiro medieval, sim estranhamente, sonoramente, o belo céu azul da Grécia, com esplende sobre a Ática ou declina sobre Lesbos. Eis-me trespassado por um ágil dardo de alacridade. Seria possível? Teria a munificência dos deuses socorrido a escassez de Portugal com a sagacidade de Minerva? Desditosamente não foi Pallas Atenia quem me acudiu à memória já purificada como uma ara de gratidão para o anho e as rotas do sacrifício, mas o cantor grego Demis Russos. Espantosa irmandade! Pintassilgo ainda se parece mais com o cantor Russos do que Vasco da Gama com o falcão Horus. A mesma corpulência, vago, a mesma opalanda, digna, a mesma garganta imensa! Sujei o rosto de cinzas, imolei-lhe com deleite uma vaca...

Recorda-se o leitor de eu ter comparado o mortíco Eanes ao resplandecente Aquiles, o de calcanhar de compromissos? Um pouco destacado do Primeiro-Ministro, o chefe do Estado, piscando os olhos desbotados por detrás do cristal faiscante dos óculos, lia o seu costumado discurso à nação, como se a aflita nação fosse a Escola de Sargentos



Herculano e a Bulhão Pato. Quando gorgoeu "por montes e vales", senti-me na "Paqueta", bem no interior florido do Ultra-Romantismo. Eanes, fechado, carregado, era uma sombra magra, aguda, por detrás desta redonda vaidade obesa.

Depois deu a conferência de Imprensa. Tal como Soares, chegando a pregar às plebes a rija doutrina da austeridade, tujava gravata londrina, importada, cara, Lady Byrd of Progressiv Church apresentou-se coerentemente de blusa pintalgada como um ovo de pintassilgo. E foi franca, directa, em seus modos largos de lavadeira desembaraçada e folgazona, vestida nos saldos da Bonne Samaritaine, em Paris. "Quer que eu lhe responda em francês ou em inglês? Graças a Deus não faltam aves tagarelas no meu cestinho poliglota!" De súbito, tal como antes me acudira a Grécia, agora ocorria-me a Índia. Talvez Alexandre, o Grande...

...Sua Exa. é, plútôt, pequenino. Envoltos numa túnica de guru, que a sua enorme corpulência agigantava desmesuradamente, Pintassilgo evocava realmente o Indo, o Ganges, o Terceiro Mundo...

Então o título desta crónica, um título histórico, erudito? Pensei, inicialmente, em Rainha Virgem, postulando que Sua Exa., solteira e católica, é de certeza imaculada, não tendo conhecido homem no sentido bíblico, mesmo quando a espiritualidade de Abraão se disfarça diabolicamente por detrás da virilidade de Sousa Franco. Considerei depois Safo, lembrando a poetisa de Lesbos, que presidia nessa ilha idílica a uma escola de lirismo; mas Pintassilgo, se já vozeou nuvens em improvisos políticos enfatuados, ainda não celebrou a beleza da mulher em hinos cheios de seiva e cheios de cobiça. Ponderei finalmente que a montanha das reformas audazes somente parira o ratinho dos aumentos tradicionais. Surgiu-me pois (desejando um grave título histórico) BERTA DOS PÉS GRANDES... A senhora Primeira-Ministra não se pode danar com a comparação. Berta, a mãe de Carlos Magno, além de progenitora do Imperador do Ocidente, foi esposa de Pepino, o Breve. E aqui não se agravará o sr. Presidente da República. Sua Exa. não é decerto, como o pepino, indigesto e monóptico. Mas tendo estalado furi-bundamente a brutal porta do repúdio na face honesta e democrática dos cidadãos que o elegeram, a sua magistratura vai ser breve, tão breve como o milagre das rosas, que nem precisam de se mostrar classicamente de Malherbe, porque as sabemos maquiavelicamente de Antunes...

Quanto ao mito da Esquerda, a Justiça Social, esse desabou com fragor e com vexame. Pintassilgo soprou os preços, agigantou os preços, como um impiedoso Primeiro-Ministro reaccionário. E o doce Partido Comunista nem gemeu um ai...

Não é apenas a direita, infame, que oprime, que asfixia os desfavorecidos. Também a generosa esquerda oprime e esmaga e esfaca...

Pintassilgo assomou em nossa meiga paisagem de veiga e de vergel (a que ela chama virilmente "o Portugal selvagem") com o relevo impressionante de uma montanha persuadida. Ia, com o agulhão constante de imaginação criadora, fazer coisas vastas... Mas ficará meramente na História dos lusos como Berta ficou na História dos francos: por ter os pés grandes.

petrificada de pavor diante da Força e gelada de respeito diante da Razão. Quando Eanes fechou, como sempre desabridamente, a porta férrea da sua alocução granítica, que mais e mais vai parecendo o bunker nacional-socialista de Hitler, Pintassilgo derrubou docemente a cabeça como um crente à alvejante aproximação do viático, que o sacerdote vem trazendo processionalmente. O país possuía, como Primeiro-Ministro, Santa Escolástica. O credo de Eanes, o Socialismo, seria imposto como a única verdadeira religião, a religião ortodoxa. A "nação tradicional e cristã" ia votar maciçamente nessa dona valorosa como Deuladeu Martins e D. Filipa de Vilhena (ou em partidos que lhe encarnassem o espírito) que tem Santa Isabel sobre a secretária como inspiradora e Santa Clara dentro do gabinete como Ministra-Adjunta. Ah, as rosas do milagre vão florir novamente, vermelhamente! Imparcial, Eanes aponta em quem se deve votar...

Pintassilgo orou depois inumeráveis orações. Esperava-se, em todas, umas traves de modernismo, ao menos literário. Rebuscou, com efeito, duas ou três citações de Pessoa. Mas, em geral, aferrou-se a